

EDUCAÇÃO POPULAR E METODOLOGIAS ATIVAS:
Uma reflexão de práticas no Cursinho Popular da UEPG

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Silvana OLIVEIRA

Juliana CARNEIRO[1]; Naiane de LIMA coautor 1; Silvana OLIVEIRA coautor 2

Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior : Cursinho Popular da UEPG

Resumo: O projeto "Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG" constitui-se como uma ação de extensão que promove a democratização do ensino, alinhando-se aos princípios da Educação Popular. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel das metodologias ativas na prática pedagógica do Cursinho, a partir da observação e reflexão sobre a experiência em sala de aula. A metodologia utilizada baseou-se em práticas participativas, como debates, rodas de leitura e atividades culturais, que visam o protagonismo do estudante. Os resultados indicam que o uso dessas metodologias tem o potencial de promover um aumento significativo no engajamento e na autonomia dos estudantes, que demonstram maior confiança para a produção escrita e para a expressão de suas opiniões. A análise demonstra que a articulação entre as metodologias ativas e a educação popular não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove a indissociabilidade entre teoria e prática na formação acadêmica. Conclui-se que o projeto reafirma o papel social da universidade na transformação social, por meio de ações que buscam formar sujeitos mais autônomos e engajados.

Palavras-chave: Educação popular. Metodologias ativas. Transformação social.

[1] Apresentador(a)



INTRODUÇÃO

A universidade pública brasileira, estruturada nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, encontra na prática extensionista uma forma concreta de diálogo com a sociedade. A extensão universitária, que Moacir Gadotti discute como um pilar no combate às desigualdades educacionais, apresenta-se como via de mão dupla, permitindo que a comunidade acadêmica compartilhe seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprenda com a realidade social. Nesse contexto, os cursinhos populares têm assumido papel central na ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

O Cursinho Popular da UEPG, uma das atividades centrais do Projeto de Extensão "Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG", se estabelece como um exemplo consolidado dessa atuação. Em sua essência, o projeto alinha-se aos princípios da Educação Popular, tal como concebida por Paulo Freire, que busca transformar a realidade social por meio do diálogo e do protagonismo dos estudantes. Em sua quinta edição, o projeto tem um histórico de expansão, tendo passado por vários formatos desde 2018 e recebido financiamentos públicos, principalmente do Estado do Paraná. A edição atual do Cursinho Popular da UEPG iniciou as atividades em fevereiro de 2025 e conta com o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras e também da Encomenda Governamental 2025 para a Extensão Universitária das IES paranaenses. Em maio de 2025, o projeto foi selecionado pelo primeiro Edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares, do Ministério da Educação do Governo Federal, o que garantiu o financiamento de bolsas e custeio até dezembro de 2025. Tais financiamentos permitem que o Cursinho mantenha ativas três turmas regulares, cada uma com 40 alunos e alunas da rede pública, com a oferta de todos os principais conteúdos cobrados nas provas do Vestibular da UEPG e do ENEM.

A partir desse cenário, este trabalho se propõe a ir além de um relato descritivo, apresentando uma reflexão crítica sobre a aplicação de metodologias ativas no contexto de um cursinho popular. O foco da análise recai sobre como a adoção de uma prática pedagógica

inovadora, que valoriza o protagonismo do estudante, contribui para a democratização do saber e para a formação de sujeitos mais críticos. Nesse sentido, o artigo discute o potencial dessas metodologias como ferramentas para a promoção da transformação social e para o fortalecimento do compromisso da universidade com sua comunidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar criticamente a aplicação de metodologias ativas em um contexto de Educação Popular, a partir da prática docente no projeto "Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG". Essa análise propõe-se a desvelar a potencialidade dessas metodologias como instrumentos de transformação social, refletindo sobre como a abordagem pedagógica adotada pelo Cursinho contribui para a democratização do saber e para a formação de sujeitos mais autônomos e engajados.

Para alcançar esse propósito, o presente artigo se dedica a discutir o papel da extensão universitária e dos cursinhos populares como espaços de inovação pedagógica alinhados à Educação Popular. Em seguida, a pesquisa busca investigar a aplicação de metodologias ativas em sala de aula, identificando seus desafios e potencialidades. Por fim, o trabalho se propõe a refletir sobre a contribuição dessas práticas para o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de seu senso crítico, demonstrando, assim, a relevância do projeto como um espaço de transformação social e de fortalecimento do diálogo entre universidade e comunidade.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho é de caráter descritivo e reflexivo, buscando sistematizar as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2025. O processo de análise fundamenta-se na observação e no registro contínuo das atividades de ensino-aprendizagem, em uma reflexão sistemática sobre a prática docente no contexto da extensão universitária.



As atividades pedagógicas foram realizadas em quatro eixos principais. O primeiro eixo foi o planejamento de aulas, que incluiu a elaboração de planos de ensino alinhados aos conteúdos do ENEM e dos vestibulares da UEPG e demais IES paranaenses, com foco em gramática, literatura e interpretação de textos. O segundo eixo consistiu na produção de materiais didáticos personalizados, como fichas de análise, exercícios de fixação e apresentações em slides, adaptados para as necessidades dos estudantes.

O terceiro eixo, e ponto central deste artigo, foi a prática docente pautada em metodologias ativas. Foram aplicadas em sala de aula estratégias como debates sobre temas atuais e obras literárias, rodas de leitura para promover a interpretação textual, e atividades em grupo que incentivaram a participação e o protagonismo dos alunos. O objetivo foi romper com o modelo tradicional de ensino, buscando um aprendizado mais dinâmico e participativo.

Por fim, o quarto eixo envolveu a realização de atividades culturais e de divulgação, como saraus literários, murais temáticos e a produção de conteúdos para as redes sociais do projeto. Toda a prática foi continuamente aprimorada por meio de um coletivo de reflexão nas reuniões semanais com a coordenação e a equipe, que serviu como um espaço de discussão e aprofundamento das estratégias utilizadas.

RESULTADOS

A aplicação das metodologias ativas no Cursinho Popular da UEPG demonstrou um profundo alinhamento com as diretrizes da extensão universitária, especialmente no que tange à interação dialógica, à indissociabilidade entre ensino e extensão e à contribuição para a transformação social. Os resultados obtidos indicam que as atividades pedagógicas desenvolvidas transcenderam o modelo tradicional de preparação para exames, funcionando como um catalisador para o protagonismo e o senso crítico dos estudantes.

O uso de estratégias participativas, como os debates sobre obras literárias e temas contemporâneos, mostrou-se fundamental para a diretriz de interação dialógica, promovendo um ambiente em que o estudante não é apenas um receptor de conteúdo, mas um agente ativo na construção do conhecimento. Como resultado, observou-se uma participação mais

expressiva e segura dos alunos, que se sentiram encorajados a expressar suas opiniões e a desenvolver o pensamento crítico.

As rodas de leitura e outras atividades culturais foram essenciais para fortalecer o vínculo entre o projeto e a comunidade. Tais práticas contribuíram para a formação cultural dos estudantes e reforçaram o caráter transformador da extensão, demonstrando que a educação vai além da sala de aula e se integra à cultura e à vida social.

A avaliação dos resultados foi realizada de forma contínua, com base na observação sistemática da participação dos estudantes em sala de aula e na análise de suas produções escritas e orais. As reuniões semanais da equipe do projeto atuaram como um importante instrumento de avaliação formativa, permitindo a reflexão coletiva sobre as estratégias pedagógicas e a identificação de pontos de aprimoramento. A avaliação permitiu constatar que a aplicação de metodologias ativas tem o potencial de fortalecer a autonomia dos estudantes, um resultado que se alinha diretamente com o objetivo de formar sujeitos mais autônomos e engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no Cursinho Popular da UEPG, sob a lente das metodologias ativas, reafirma a visão de que a extensão universitária é um pilar insubstituível na transformação social. O principal desafio do projeto foi ir além da preparação para exames, buscando um processo pedagógico que estimulasse a autonomia e o senso crítico dos estudantes da rede pública, em consonância com os princípios da Educação Popular.

A articulação entre a teoria e a prática, mediada por estratégias ativas como rodas de leitura e debates, demonstrou ser um caminho potente para a promoção de um aprendizado significativo e engajado. A contribuição da ação para o público-alvo foi a de oferecer um ambiente de ensino que valoriza a participação, a expressão e o diálogo, capacitando os estudantes não apenas para o acesso ao ensino superior, mas para uma atuação cidadã mais consciente.



Para o futuro, as perspectivas são de consolidação e ampliação das atividades do Cursinho Popular da UEPG na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais. O planejamento imediato envolve a busca por novas fontes de fomento para garantir a continuidade do projeto. Além disso, visamos aprimorar a avaliação dos nossos processos e fortalecer os grupos de estudos internos para a preparação de aulas, formalizando-os como um dispositivo de formação continuada para a equipe. A experiência desenvolvida até aqui nos mostrou que o Cursinho Popular da UEPG é mais do que um projeto; é uma comunidade de aprendizagem mútua que cumpre o papel social da universidade e transforma vidas.

APOIO

A equipe do projeto agradece o apoio financeiro que viabiliza a realização do Cursinho Popular da UEPG. Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pelo suporte institucional; à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras, e à Encomenda Governamental 2025 para a Extensão Universitária; e ao Ministério da Educação do Governo Federal, pelo financiamento concedido via Rede Nacional de Cursinhos Populares. A contribuição de cada uma dessas agências é essencial para a continuidade desta ação extensionista.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê?. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

CURSINHO POPULAR DA UEPG. Relatórios das Reuniões Pedagógicas do Cursinho Popular UEPG 2025. Ponta Grossa: UEPG, 2025. Documento não publicado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras. Ponta Grossa: UEPG, 2024.